

# CULTURA: Minas inicia ações para o reconhecimento do samba mineiro como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais



O samba mineiro está, oficialmente, em vias de ser reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais.

Em iniciativa inédita, o Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult) e do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha), realizou a assinatura do termo de abertura do processo de registro do gênero musical nesta sexta-feira (02/02), durante evento no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte.

Na ocasião também foi lançado o Palácio do Samba, projeto que vai transformar o Palácio da Liberdade num espaço para celebrar o samba mineiro, com apresentações de quatro velhas guardas e rodas de samba, integrando a programação do Carnaval da Liberdade 2024. Também foi feita uma homenagem a José Luiz Lourenço, o Mestre Conga, que completa 97 anos nesta sexta. Ele fundou a Escola de Samba Surpresa em 1945, com apenas 18 anos, se tornando uma das principais figuras do Carnaval de Belo Horizonte.

*"Que o Iepha, juntamente com a sociedade civil, com a velha-guarda, com o museu do samba, possa registrar essa arte tão importante para Minas Gerais, como é samba. Que os nossos compositores possam ser reconhecidos e que a gente compreenda que muito do samba, que o Brasil inteiro, que o mundo inteiro toca e faz, foi feito em Minas Gerais e ainda é feito pelas mãos desses grandes da velha guarda",* destacou o secretário de Estado de Cultura Turismo de Minas Gerais, Leônidas de Oliveira, durante o anúncio do Palácio do Samba.

O pedido de patrimonialização do samba mineiro, inclusive, foi encaminhado pelo Coletivo de Sambistas Mestre Conga, que exalta o legado do homenageado.

*"A velha guarda é a guardiã do samba, é o sustentáculo dessa cultura popular de matriz africana. Ter o samba registrado como patrimônio cultural significa a valorização dessa cultura tão rica, é o reconhecimento dessa arte",* declarou Nonato do Samba, um dos coordenadores do Coletivo de Sambistas Mestre Conga, que realizou o pedido de registro do samba como Patrimônio Cultural Imaterial mineiro.

Nascido Raimundo Nonato da Silva, o sambista de 61 anos tem 43 deles dedicados ao gênero e acredita que o registro vai trazer muitos frutos à comunidade.

*"Tudo isso vai servir também como salvaguarda para os nossos velhos sambistas. É um reconhecimento da nossa população mineira e brasileira",* complementa Nonato, que também é líder da Velha Guarda Baluarte do Samba, intérprete da Escola de Samba Canto da Alvorada, integrante do Bloco Caricato Por Acaso e mestre da cultura popular pela Secretaria de Cultura de Belo Horizonte.

## Vitrine

O presidente da Velha Guarda do Samba de Belo Horizonte, Carlos Roberto da Silva, o Carlinhos Visual, defende que a patrimonialização do samba em Minas Gerais trará benefícios não apenas aos sambistas, mas ao próprio estado.

*“Isso é muito bom. Vai trazer visibilidade para Minas Gerais no Brasil e no mundo, porque aqui a cultura é muito rica. O secretário Leônidas está levando a nossa cultura para fora, divulgando nosso Carnaval até no Rio de Janeiro”,* comenta o baluarte, de 64 anos, que tomou gosto pelo samba ouvindo as serestas organizadas pelo pai no quintal de casa, na Favela da Serra.

*“Cada semana era na casa de um amigo. Ele montava uma roda de samba, e eu ficava ali por perto ouvindo. Fui crescendo nesse meio e tomando aquele gosto pelo samba”,* lembra.

## A importância do samba em Minas

Embora frequentemente associado aos estados da Bahia e do Rio de Janeiro, o samba tem profunda importância para Minas Gerais e o estado tem influência no que se entende como o samba nacional. É o que apontam pesquisas e inventários já realizados até o momento, de acordo com o analista de identificação e pesquisa do Iepha, Bruno Vinicius Leite de Moraes.

*“Três dos compositores que são cânones do samba consolidado nos anos 1930 são nascidos em Minas. É o caso do Ari Barroso, natural de Ubá, Geraldo Pereira, nascido em Juiz de Fora, e Aaulfo Alves, que é de Mirai, os três da Zona da Mata mineira”,* elenca Bruno Moraes, explicando que Ari Barroso e Aaulfo Alves foram para o Rio de Janeiro aos 18 anos, já tendo, portanto, bagagem com o samba antes de chegarem à então capital nacional.

*“Pela perspectiva mineira, Aaulfo Alves é o nome mais emblemático. A bibliografia sobre ele aponta que o compositor e intérprete traz uma sonoridade diferente, com caminhos distintivos dentro do samba. E esses caminhos incluem, por exemplo, o uso do canto em resposta pelas pastorinhas, com similaridades na forma de executar, que lembra a Folia de Reis em Minas Gerais”.*

Esta não é a única singularidade de Minas no fazer do samba, conforme explica a gerente de Patrimônio Cultural Imaterial do Iepha, Nicole Faria Batista.

*“Quando fomos fazer o inventário cultural das referências do Rio São Francisco (que nasce em Minas Gerais), foi encontrado o “batuque”, que é um tipo de dança em roda com tambor. É uma dança circular, que lembra uma matriz mais tradicional do samba, e a gente percebe essa relevância dentro de Minas Gerais”,* exemplifica Nicole Batista.

Ela esclarece que Minas não pleiteia o título de ter criado o samba, mas sim o reconhecimento da importância do ritmo no território. *“É o samba aqui, ele ocorre aqui também. É interessante notar que, entre Bahia e Rio, está Minas Gerais. É um lugar de trânsito e de fixação, e os corpos que tradicionalmente fizeram e fazem os congados também fazem o samba”,* conclui.

## Processo de registro

O pedido de registro do samba como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais já está em andamento no Iepha.

Neste primeiro momento, a instituição está se reunindo com detentores e pesquisadores para construir, em conjunto, um formulário de cadastro para que os diversos fazedores de samba em Minas Gerais possam registrar suas expressões culturais. O formulário será lançado ainda neste semestre e, feito isso, haverá prazo de seis meses a um ano para que os detentores possam realizar os cadastros.

*“Nossa principal estratégia de divulgação é pelo programa ICMS Patrimônio Cultural, porque os municípios pontuam quando eles cadastram os bens culturais e, depois, têm repasses financeiros. Também divulgamos nas nossas redes sociais, pelas redes e site da Secult, nas Jornadas Técnicas do Patrimônio. São diversas frentes para divulgar esses cadastros, há uma ampla adesão em todo o estado”,* conta Nicole Batista.

A pesquisa dura, em média, 18 meses, envolvendo caracterização histórica e antropológica. O Iepha orienta a instituição pesquisadora durante todo o processo e, no ano final, o dossiê será entregue ao Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (Conep), para que então seja feito o registro do samba como Patrimônio Cultural Imaterial.

## **Palácio do Samba**

Nos quatro dias de carnaval, passarão pelo Palácio do Samba – o nome dado ao Palácio da Liberdade no período momesco – a Velha Guarda Baluartes do Samba, Velha Guarda da Escola de Samba Unidos dos Guarany's, Velha Guarda do Samba de Belo Horizonte e Velha Guarda Amigos do Mestre Conga, além das rodas de samba do Grupo Simpatia e do Fabinho do Terreiro.

*“Esse convite para tocar dentro do Palácio da Liberdade é muito importante. Eu fiz 64 anos de idade e nunca tinha entrado no palácio, e agora eu entro tocando. Estou muito feliz de fazer parte dessa história”,* emociona-se Carlinhos Visual.

Foto: Divulgação

<https://jornalpanfletus.com.br/noticia/5320/cultura-minas-inicia-acoes-para-o-reconhecimento-do-samba-mineiro-como-patrimonio-cultural-imaterial-de-minas-gerais> em 01/05/2026 12:02